

São Paulo, 15 de dezembro de 2023.

Exmo. Sr. Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

O movimento Engenharia pela Democracia (EngD) reúne profissionais e pesquisadores que atuam nas diversas áreas da engenharia, mobilizados em defesa da própria engenharia nacional, da democracia, da soberania e do desenvolvimento. Unimo-nos com todas as forças democráticas para derrotar o fascismo que ameaçava nosso País, a democracia e a Constituição Federal.

Acreditamos no papel do estado democrático como indutor e promotor do desenvolvimento socioambiental justo, que garanta a distribuição da riqueza produzida, para atender às necessidades e promover justiça para toda a população brasileira.

Em apoio ao chamamento de V.Ex.^a somamo-nos aos setores de nossa sociedade alinhados no compromisso de nos unir para reconstruir e transformar o Brasil. Para tanto, concordamos que é fundamental e urgente combater os juros extremamente altos e o rentismo, que consome os recursos públicos e inibe investimentos privados na expansão de nosso parque industrial, geração de novos negócios e oportunidades.

São necessários muitos investimentos no desenvolvimento soberano da ciência, da tecnologia, da engenharia e na reindustrialização, que propicie o crescimento da economia, empregos, renda e melhoria das condições de vida do nosso povo. O novo PAC, com R\$ 1,7 trilhão de investimentos, é uma grande oportunidade para impulsionar o projeto nacional de desenvolvimento.

É fundamental fortalecer a engenharia nacional, seus profissionais, as empresas brasileiras, em especial as micros, pequenas e médias, tão duramente atingidas pela operação Lava Jato e pelas políticas destrutivas e anti-nacionais promovidas pelos governos que o antecederam. Nesse sentido, chamamos a atenção para cinco pontos que, a nosso ver, devem ser considerados neste contexto e na aplicação dos recursos do novo PAC:

- Simplificação dos processos de compras e contratações de serviços pelo Estado e suas empresas, eliminando entraves, para facilitar o acesso das micros, pequenas e médias empresas de engenharia, de insumos e equipamentos em todo o País;
- Ampliação da locação de verbas para investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação para programas de crédito e financiamento a institutos de pesquisas, parques tecnológicos, empresas e cooperativas da economia solidária;
- Criação do Programa Mais Engenharia, para dar assistência técnica e pública à população de baixa renda e fomentar a modernização, a produtividade das micros, pequenas e médias empresas e cooperativas;

- Aumento do índice de nacionalização nos projetos e programas de reindustrialização;
- Suspensão e revisão das privatizações de empresas públicas estratégicas; reestatização da Eletrobras fortalecendo o programa da transição energética necessária; incremento do protagonismo de investimentos da Petrobras recuperando o sistema industrial integrado assim como a reestatização da distribuição de derivados de petróleo e de suas refinarias.

Estamos à disposição para esclarecimentos e detalhamentos que se fizerem necessários em apoio ao êxito dos compromissos do seu governo.

Atenciosamente,

Engenheiro Paulo Massoca

Coordenador-Geral do movimento "Engenharia pela Democracia" (EngD)